EIXO 3 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIVERSIDADE E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

GESTÃO ESCOLAR, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS: MEDIAÇÕES DEMOCRÁTICAS NA CULTURA ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RECIFE.

Glória Virgínia Dias de Moura[1]

A formação docente, em suas dimensões inicial e continuada, envolve compreender como as instituições escolares se organizam, elaboram suas práticas, constroem seus significados e enfrentam desafios sociais contemporâneos. É nesse contexto que o presente relato se insere: a observação do cotidiano da gestão escolar em uma escola municipal do Recife, realizada durante o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar, no 5º período da Licenciatura em Pedagogia da UFRPE. O objetivo foi compreender como a gestão atua como mediadora dos projetos pedagógicos e da cultura escolar, articulando diálogo, participação e práticas democráticas em seu cotidiano. As reflexões apresentadas se fundamentam em autores que discutem a escola como espaço social, político e cultural. Pimenta e Lima (2006) destacam que a docência envolve dimensões amplas, ultrapassando a sala de aula e alcançando as relações e a organização escolar. Já Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) reforçam que a escola não é neutra: suas escolhas, práticas e relações resultam de interações entre professores, famílias, estudantes e comunidade. Freire (1996), por sua vez, enfatiza que a educação libertadora se concretiza no diálogo e no respeito aos saberes dos educandos. Esses referenciais orientaram a leitura do cotidiano institucional observado. O estágio foi realizado nos meses de outubro e novembro, antecedido por aulas teóricas e orientações metodológicas. O primeiro contato com a escola ocorreu por meio de carta de apresentação, seguida da definição do cronograma de visitas. A instituição atende 648 estudantes distribuídos em 21 turmas, da Educação Infantil (Grupo

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, gloriadias.virginia@gmail.com;

5) ao 9º ano, além de EJA e correção de fluxo. A metodologia adotada baseou-se na observação participante, com

circulação pelos espaços da gestão, coordenação e demais setores. O diário de campo foi o instrumento central de registro, reunindo descrições de situações, conversas, entrevistas e percepções. A observação permitiu compreender a rotina administrativa e pedagógica, bem como as relações que constituem a cultura escolar. Essa cultura se expressa nos modos de organizar o cotidiano, nas práticas construídas coletivamente, nos valores compartilhados e nas interações entre os diversos sujeitos. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) distinguem a cultura instituída, ligada às normas e estruturas mais estáveis, e a cultura constituinte, caracterizada pelas práticas vivas e pelos significados produzidos continuamente. Na escola observada, essa dinâmica se evidenciou na articulação entre diretrizes externas, programas municipais e as adaptações realizadas pela gestão. A Prefeitura do Recife oferece programas como Recife no Mundo, Onda Tec, Robótica, Monitoria e Avança Recife. No entanto, a implementação desses projetos depende diretamente da gestão, que atua como ponte entre as orientações oficiais e o contexto escolar. A gestão analisada demonstrou desempenhar esse papel de forma participativa, ouvindo professores, estudantes e famílias para adaptar os projetos às necessidades reais da comunidade. A participação da família se destacou como elemento importante. Havia comunicação ativa por meio de grupos de mensagens e participação constante dos responsáveis no conselho escolar e em atividades gerais. Essa aproximação reforça a construção de uma gestão democrática e comprometida com o diálogo, conforme defende Freire (1996), ao afirmar que a educação se faz no encontro e na escuta dos sujeitos. Outro ponto relevante observado foram os projetos e atividades promovidos pela escola. Entre eles, destacaram-se ações do Dia das Crianças, Histórias Cantadas, oficina de bordado, a campanha Tampinha que Salva Vidas, produções teatrais, júri simulado, palestras de universitários e práticas antibullying. Essas iniciativas revelam uma gestão engajada em fortalecer a cultura escolar e promover vivências educativas diversas, valorizando múltiplas expressões culturais e sociais dos estudantes. A banda escolar também ocupa espaço significativo. Em entrevista, o maestro destacou que ela “vai além do 7 de setembro”, pois contribui para o desenvolvimento social dos estudantes, oferecendo disciplina, convivência coletiva e ampliação de repertórios culturais. Essa prática evidencia o papel formativo da escola para além da dimensão curricular. O trio gestor — diretora, vice-diretora e coordenadora pedagógica — mostrou-se articulado, tomando decisões coletivamente, mas sem restringir a participação de outros atores

escolares. Pimenta e Lima (2006) afirmam que a docência é prática social que intervém na realidade, e essa perspectiva ajuda a

compreender o modo como a gestão analisada conduz seu trabalho: como prática que transforma, organiza e media relações. Conclui-se que a gestão escolar observada atua de forma participativa e democrática, reconhecendo o Projeto Político-Pedagógico como documento vivo e em constante construção. O cotidiano analisado evidencia que a gestão se compromete com o diálogo, com a cultura escolar e com a valorização da comunidade, promovendo práticas que fortalecem uma escola mais inclusiva, acolhedora e coerente com princípios de direitos humanos e justiça social. Os referenciais utilizados, especialmente Freire (1996), reforçam que ensinar exige respeito ao contexto e à cultura dos educandos, princípio confirmado nas experiências vivenciadas durante o estágio.

PALAVRAS-CHAVE: gestão escolar, cultura escolar, projetos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

Prefeitura do Recife. Secretaria de Educação. Recife no Mundo: intercâmbio e cursos de inglês para estudantes e professores da Rede Municipal. Recife, 2023. Disponível em: https://educ.rec.br/recifenomundo. Acesso em: 20 de nov. 2025

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.